

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

edifício escolar
Escola secundária de Canelas
André Santos

29

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura não é técnica de gosto

A série de projetos que este número inicia, prende-se com um convite endereçado a professores de Projeto e de Construção da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto com larga experiência em termos profissionais no que respeita ao projeto de execução de arquitetura e sua materialização em obra. É sobre esta matéria que estes quatro números abordarão tendo em conta a expressão dos materiais na construção da Arquitetura.

É certo que desde o Modernismo se veio a acentuar a tendência para uma geometrização e planificação do trabalho de conceção em arquitetura, assente numa visão da planta, da geometrização dos espaços e dos funcionalismos como categoria da arquitetura e como qualificadora da visão moderna da disciplina.

A ideia de que os anos 50 nos trouxeram de um ideal de liberdade moderno, afastado de uma expressão "beaux-arteana" da arquitetura e dos seus cânones, levou-nos a considerar a possibilidade de pensar que a planta faz a arquitetura e que uma boa planta dá sempre um bom alçado. Deu muitos é certo, mas nem sempre deu origem a boa arquitetura.

Felizmente esta visão está já ultrapassada, apesar de não estar ainda ultrapassado o tempo que se dedica à planta em vez de compreender a Arquitetura como um processo holístico onde devem estar presente outros sinais, outras disciplinas, outros materiais e, sobretudo, outras matérias que, em conjunto com uma análise socioeconómica e artístico cultural, são o contributo fundamental para que a complexidade do fenómeno espacial em arquitetura se exprima e nos revele outras e inovadoras dimensões.

A arquitetura é ainda hoje um processo objetivo de

construção e, nessa medida, os projetos que agora se apresentam e que o André Santos nos revela, onde se exprime o domínio de uma técnica construtiva tendo por base o ETICS (*External Thermal Insulation Composite Systems*) revela bem o ideal de Nuno Portas quando escreveu:

"Não mais se aceite reduzir o conceito de arquitetura a uma técnica de gosto, (...) mas que deverá ter pelo projeto uma praxis, uma objetivação com vista à construção, agindo num plano que é o do fazer, e que é o único pela qual a arquitetura existe e se não aliena no idealismo ou na abstração."

A dimensão técnica, legal e, sobretudo, construtiva da arquitetura é hoje um fator determinante para a qualidade da obra e, por conseguinte, da qualidade da arquitetura. O domínio da Construção, a capacidade de decisão e de escolha, bem como o conhecimento sobre os diferentes comportamentos dos materiais e as respetivas novidades que todos os dias chegam à indústria da Arquitetura, Engenharia e da Construção levam-nos a repensar no nível de competências e de novos saberes que o arquiteto tem de ter, num mundo onde o conhecimento que se produz e se divulga é tendencialmente superior à soma de todos os tempos anteriores.

A Obra que aqui se publica é uma pura expressão desse registo de mudança onde nem o programa (escola), nem as pessoas, nem os processos de construir e de exigir ao edifício, ao projeto, à obra, à construção, à utilização, a apropriação e agora também à sua possível demolição, são os mesmos que existiam uma década atrás. Por tudo isto a importância deste documento que aqui se apresenta como registo e, sobretudo, como uma base de trabalho para a necessária produção de conhecimento, ou seja, para dar continuidade ao "plano do fazer" onde a arquitetura, também a nosso ver, se inscreve.



da obra André Santos

Uma aglutinação de corpos

O projeto de reabilitação da escola secundária de Canelas (Vila Nova de Gaia) insere-se no Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário (PMEES), desenvolvido pela Parque Escolar, EPE, tendo sido projetada entre 2009 e 2012 e intervencionada desde 2010 até 2013.

O principal objetivo do projeto consistiu na aglutinação de todos os corpos num edifício único que permitisse circular na totalidade da escola através de espaços interiores.

O aumento de área requerida para adequar a escola às necessidades pedagógicas serviu de pretexto para "aproximar" os edifícios existentes. Complementarmente, foi desenhado um sistema de união dos diferentes corpos que integra, para além dos espaços de circulação, outros destinados essencialmente ao desenvolvimento de diversas atividades extralectivas.

O ideal de *learning street* do arquiteto Herman Hertzberger, inspirou a organização do programa funcional requerido pelo dono de obra e, simultaneamente, possibilitou a interligação dos vários corpos num todo único, permitindo que a instituição escolar adquirisse uma identidade para a qual a imagem do novo edifício se verifica determinante.

Aquele objetivo permitiu ainda aproximar a escola do espaço público, redesenhando e afirmando a imagem de um edifício institucional e público que anteriormente não comportava. Nesse sentido, os espaços mais representativos e de carácter mais social foram implantados em edifícios desenhados de raiz e localizados no espaço de chameira entre o espaço público e os espaços escolares destinados às atividades letivas. Os serviços de secretaria, espaços de docentes e direção, o refeitório, a biblioteca e o poli-

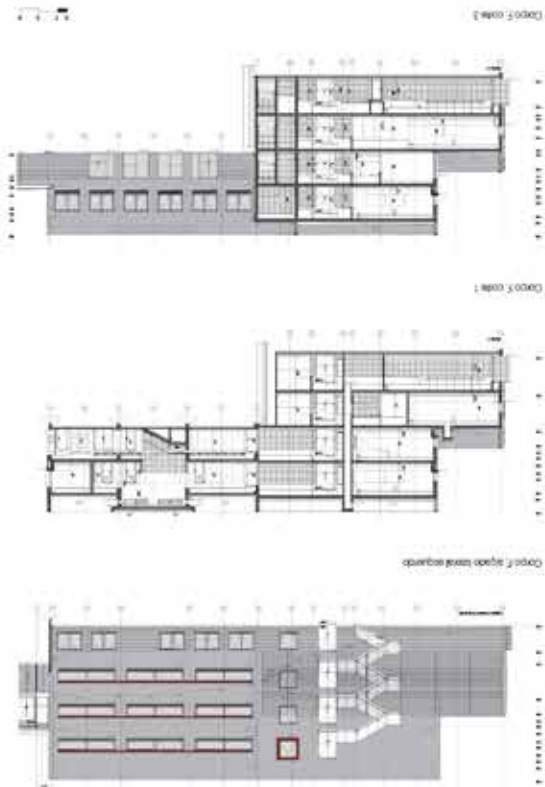
valente, bem como um auditório exterior, desenharam uma mancha longitudinal que se propõe mediar a relação da escola com o contexto urbano.

No espaço central do lote, mais reservado, desenvolvem-se as funções letivas que se instalam sobretudo em edifícios pré-existentes, dado que era determinante a reabilitação de parte significativa dos anteriores edifícios, o aumento de programa, e consequentemente de área, motivando uma ampliação expressiva dos espaços destinados às atividades letivas. Os espaços oficiais integram-se neste conjunto, enquanto que os espaços destinados à prática desportiva, apesar de também ampliados, mantiveram e reforçaram a sua autonomia espacial e funcional, de modo a não interferirem demasiado com as restantes áreas letivas e a permitir uma utilização externa à população escolar.

O desejo de interligação física dos vários corpos foi ainda condicionado pelas significativas diferenças de cota verificadas na globalidade do recinto escolar, obrigando a desenvolver uma solução em ponte (enquanto espaço interior), de modo a interligar os edifícios mais afastados altimetricamente, bem como assegurar as necessárias acessibilidades a todos os espaços da escola.

Importa realçar a determinação do rigor construtivo, onde se inclui a escolha dos materiais, uma vez que tendo em conta uma tão vasta área de construção, composta por diferentes partes, o desejo do reconhecimento das individualidades teve, necessariamente, de ser regrado por uma lógica comum que privilegiasse e defendesse a coerência global do conjunto edificado.

De um conjunto de edifícios dispersos e com um sentido de anonimato, obteve-se uma nova escola fundamentada num edifício único, organizado nas suas diferentes partes e reposicionado perante o contexto urbano.



da obra

Uma aglutinação de corpos

O projeto de reabilitação da escola secundária de Canelas (Vila Nova de Gaia) insere-se no Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário (PMES), desenvolvido pela Região Escolar, EPE, tendo sido projetada entre 2009 e 2012 e interveni-la desde 2010 até 2013.

O principal objetivo do projeto consistiu na aglutinação de todos os corpos num edifício único que permitisse circular na totalidade da escola através de espaços interiores.

O aumento de área requeria para adequar a escola às necessidades pedagógicas, criou-se de preferência para "aproximar" os edifícios existentes. Consequentemente, foi desenvolvido um sistema de união dos diferentes corpos que integra, para além dos espaços de circulação, outros destinados essencialmente ao desenvolvimento das diversas atividades escolares.

O ideal de learning center do arquiteto Herman Hertzberg inspirou a organização do programa funcional requeria pelo dono da obra e, simultaneamente, possibilitou a integração dos vários corpos num todo único, permitindo que a instituição escolar adquirisse uma identidade para a qual a imagem do novo edifício se verifica determinante.

Aquilo que permitia ainda aproximar a escola do espaço público, redefinindo e afirmando a imagem de um edifício institucional e público que anteriormente não comportava. Nesse sentido, os espaços mais representativos e de caráter mais social foram implantados em edifícios desenvolvidos de raiz e localizados no espaço de charneira entre o espaço público e os espaços escolares destinados às atividades letivas. Os serviços de secretaria, espaços de docentes e direção, a biblioteca e a polí-

valente, bem como um auditório externo, desenharam uma mancha longitudinal que se propõe mediar a relação da escola com o contexto urbano.

O espaço central do todo, mais reservado, desenvolveu-se as funções letivas, que se instalaram sobretudo em edifícios pré-existent, dado que era determinante a reabilitação de parte significativa dos anteriores edifícios, o aumento do programa, e consequentemente do área, exigindo uma ampliação expressiva dos espaços destinados às atividades letivas. Os espaços oficiais integram-se neste conjunto, enquanto que os espaços destinados à prática desportiva, apesar de também ampliado, mantiveram e reforçaram a sua autonomia espacial e funcional, do modo a não interferirem demasiado com as restantes áreas letivas e a permitir uma utilização externa à população escolar.

O desejo de integração física dos vários corpos foi ainda condicionado pelas significativas diferenças de cota verificadas na globalidade do terreno escolar, exigindo a desenvolver uma solução em pontes enquanto espaço interior, do modo a integrar os edifícios mais antigos acrescentando, bem como assegurar as necessárias acessibilidades a todos os espaços da escola.

Importa ressaltar a determinação do rigor construtivo, onde se notou a escrupulosidade dos materiais, uma vez que tendo em conta uma tão vasta área de construção, composta por diferentes partes, o desejo do reordenamento das intervenções levou, necessariamente, de ser regido por uma lógica comum que privilegiasse e defendesse a coerência global do conjunto edificado.

De um conjunto de edifícios dispersos e com um sentido de anonimato, criou-se uma nova escola fundamentada num edifício único, organizado nos seus diferentes partes e reorganizado perante o contexto urbano.



CIAMH Research on Innovation www.ciamh.up.pt geral@ciamh.up.pt



frente&verso

documentos periódicos de construção

edifício escolar

Escola secundária de Canelas

André Santos



editorial

Arquitetura não é técnica de gosto

A série de projetos que este número inicia, prende-se com um convite endereçado a professores de Projeto e de Construção da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto com larga experiência em termos profissionais no que respeita ao projeto de produção de arquitetura e sua materialização em obra. É sobre esta matéria que estes quatro números abordam tendo em conta a expressão das matérias na construção da Arquitetura.

É certo que desde o Modernismo se veio a acentuar a tendência para uma geometrização e planificação do trabalho de concepção em arquitetura, assente numa visão da planta, da geometrização dos espaços e dos funcionamentos como categoria da arquitetura e como qualificação da visão moderna da disciplina. A ideia de que na área 50 nos trouxeram de um ideal de liberdade moderno, alterado de uma expressão "bela-arteana" da arquitetura e dos seus cânones, levamos a considerar a possibilidade de pensar que a planta faz a arquitetura e que uma boa planta dá sempre um bom edifício. Ora muitos é certo, mas nem sempre deu origem a boas arquiteturas.

Felizmente esta visão está já ultrapassada, apesar de não estar ainda ultrapassado o tempo que se dedica à planta em vez de compreender a Arquitetura como um processo holístico onde devem estar presentes outras séries, outras disciplinas, outros materiais e, sobretudo, outras matérias que, em conjunto com uma análise socioeconómica e artístico-cultural, são o contributo fundamental para que a complexidade do fenómeno espacial em arquitetura se expresse e nos revele outras e inúmeras dimensões.

A arquitetura é ainda hoje um processo objetivo de

construção e, nessa medida, os projetos que agora se apresentam e que o André Santos nos revela, onde se expõe o domínio de uma técnica construtiva tendo por base o ETCS (General Thermal Installation Composite System) revela bem o ideal de Herta e Paulina quando escreveram:

"Não mais se aceita reduzir o conceito de arquitetura a uma técnica de gosto... mas que deverá ter pelo menos uma parte, uma objetivação com vista à construção, agindo num plano que é o do facto e que é o único pelo qual a arquitetura existe e se não sobre no idealismo ou na abstração."

A dimensão técnica, legal e, sobretudo, construtiva da arquitetura é hoje um fator determinante para a qualidade da obra e, por conseguinte, da qualidade da arquitetura. O domínio da Construção, a capacidade de decisão e de escolha, bem como o conhecimento sobre os diferentes comportamentos dos materiais e as respetivas novidades que todos os dias chegam à indústria da Arquitetura, Engenharia e da Construção revertem-se a repassar no nível de competências e de novos saberes que o arquiteto tem de ter num mundo onde o conhecimento que se produz e se divulga é tendencialmente superior à soma de todos os tempos anteriores.

A obra que aqui se publica é uma pura expressão desse registo de mudanças onde nem o programa escolar, nem as pessoas, nem os processos de construção e de ensino edificado, ao projeto, à obra, à construção, à utilização, à apropriação e agora também à sua possível demigração, são os mesmos que existiam uma década atrás. Por tudo isto é importante este documento que aqui se apresenta como registo e, sobretudo, como uma base de trabalho para a necessária produção de conhecimento, ou seja, para dar continuidade ao "plano do facto" onde a arquitetura, também a nossa voz, se inscreve.



